

ENFERMAGEM, VALORES E APRENDIZAGEM
ISILDA MARIA OLIVEIRA CARVALHO RIBEIRO
Centro de Estudos em Educação e Formação (CEEf), Universidade Lusófona do Porto/
Centro de Estudos e Intervenção em Educação e Formação (Ceief), ULHT

Resumo

Este trabalho enquadra-se na área da Aprendizagem dos Valores no Curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE).

Através desta reflexão, e em consonância com os objetivos traçados, privilegamos o paradigma misto, ou seja, na investigação que pretendemos realizar, utilizaremos uma abordagem multimétodo, para que o estudo possa sair enriquecido.

O estudo decorrerá numa Escola Superior de Enfermagem da Região Este trabalho enquadra-se na área da Aprendizagem dos Valores no Curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE).

A pertinência em estudar esta temática encontra-se na constatação da nossa prática profissional e na atividade como docente em ensino teórico-prático, espaço em que os valores e o sentido humano, no cuidar da pessoa como ser traduzem, muitas vezes, um certo esquecimento da sua dignidade. É aqui que o nosso interesse e motivação encontram a razão da preocupação e da responsabilidade pela formação do profissional competente, como autêntico cidadão de valores.

A educação em enfermagem deverá ter uma conduta moral onde se pretende refletir, à luz dos princípios éticos e morais, o fundamento dos valores das nossas ações, de forma a tornarmos a prática mais consciente e refletida. Além de incidir necessariamente nos conhecimentos científicos e instrumentais, a formação deve privilegiar o desenvolvimento de capacidades como: capacidade de negociação, espírito crítico e equipa, criatividade, pensamento ético consolidado numa conduta de valores.

Pretende-se, com esta comunicação, reproduzir o percurso realizado e refletir sobre a importância da aprendizagem dos valores no Curso de Norte e nas respetivas instituições hospitalares onde decorre o estágio de integração à vida profissional (IVP).

Os participantes do estudo são os estudantes inscritos no 1º e 4º ano (sendo estes os que frequentam estágio IVP) e por docentes da referida escola que orientam ou tenham orientado estágios de IVP e responsáveis por órgãos como: o Conselho Técnico-Científico, o Conselho Pedagógico e Associação de Estudantes.

Desenvolveremos o trabalho de campo recorrendo às seguintes fontes de colheita de dados: análise documental, observação participante, entrevistas, questionário e utilização da escala de valores: Rokeach Value Survey – RVS (Rokeach, 1973); Focus Group, constituído por peritos na área, cuja finalidade consiste numa discussão objetiva, conduzida ou moderada que introduz um assunto a um grupo de peritos e direciona a discussão sobre o tema, de uma maneira não estruturada e natural. Uma das vertentes fundamentais do estudo consistirá na concretização de triangulações múltiplas.

Pretendemos que este projeto na sua concretização permita identificar novos valores a incluir ou excluir do Código Deontológico que orienta o exercício da profissão. Deseja-se enviar os resultados como proposta para o Conselho Jurisdicional, que apreciará e decidirá sobre a proposta de alteração.

Palavras – Chave: enfermagem; valores; aprendizagem.

Abstract

This essay fits the area of Nursing Learning Values. The importance of this theme comes from the finding of our professional practice and of the theoretical and practical teaching; where values and human sense in taking care of someone as a human being show that, so many times, their dignity can be forgotten. This is where our interest and motivation find the reason of preoccupation and responsibility in forming a competent Professional and an authentic citizen with values.

The nursing teaching should have a moral conduct that would reflect, having in mind ethic and moral principles, our actions values in order to practice in a much conscientious and reflected way. Apart from necessarily focus on scientifically and instrumental knowledge, the teaching must privileged the development of capabilities such as: negotiation, critical sense and teamwork, creativity and ethical thinking consolidated in a values conduct.

With this communication it is intended to reproduce the route taken and reflect about the importance of the Nursing Learning Values.

Through this reflection and in line with the objectives we mixed the paradigm, in research we do, we will use a multimétodo approach to the study will leave enriched.

The study will occur in the Escola Superior de Enfermagem da Região Norte and in the hospital institutions where the internship takes place.

The participants of the study are students from 1st, and 4th years (and these are the interns), the teachers responsible for the internship and the teacher's presidents of the technical and scientifically counsel organs, pedagogical counsel and the president of the student association.

We will develop the fieldwork using the following data collection: documents analysis, participant observation, interviews, questionnaire and the use of the scale of values Rokeach Value Survy – RVS (Rokeach, 1973); Focus Group formed by area experts, which goal is an objective debate, conducted or moderated, that introduces a theme to a group of experts that sets the theme discussion in a non-structural and natural matter. One of the study fundamental parts will consist in the implementation of multiple triangulations.

With this Project we intend to identify new values to be included or excluded in the Code of Ethics that guides the profession. It is our desire to send the results as a proposition to the Judicial Council that will appreciate it and decide the changing proposal.

Keywords: nursing; values; learning.

Introdução

É raro o dia em que os meios de comunicação social, quer a escrita quer a audiovisual e, nos vários campos do social ao político, do económico ao sanitário, não nos coloquem, perante casos e situações que passam pela ausência de humanidade, de dignidade, de respeito pelo ser humano, factos que nos levam a repensar que a sociedade em geral está em profunda desarmonia com o verdadeiro sentido dos valores do homem.

A preocupação pela vida humana e pela sua dignidade estão presentes com maior ou menor relevância nas profissões que mais diretamente lidam com esta realidade, como é o caso dos grupos profissionais ligados à saúde, pelo que consideramos importante, encontrarmos na Enfermagem uma constante e crescente preocupação por estes temas de reflexão.

Deste modo a educação em enfermagem hoje indica um grande desafio não só para os docentes como para os enfermeiros da prática e mesmo para os estudantes, na medida em que observamos as mudanças que têm ocorrido em termos de complexidade dos problemas de saúde dos cidadãos, do desenvolvimento das tecnologias implícitas nos diagnósticos e tratamentos e do crescimento

exponencial de produção e acessibilidade dos conhecimentos no campo da saúde (Santos, 2000). A educação de valores ao longo dos tempos tem sido uma preocupação da enfermagem (Ribeiro, 1995).

Neste sentido cabe à escola, definir: o que aspira em termos de valores, estratégias de aprendizagem que permitam o desenvolvimento moral clarificar e estudar os valores que contribuem e confirmam o perfil do estudante preconizado pela escola. Pretende-se que este projeto na sua concretização permita identificar novos valores a incluir ou excluir do Código Deontológico que orienta o exercício da profissão.

1. Perspetiva Axiológica da Investigação

O presente trabalho de investigação parte de uma fundamentação e contextualização da problemática que o originou, começando por descrever os contributos que a fizeram emergir para seguidamente incidir sobre o desenvolvimento do quadro conceptual e metodológico, tendo por base a análise de literatura da especialidade, efetuando uma reflexão sobre três eixos centrais de aprofundamento teórico orientadores do conhecimento que se pretende construir e aprofundar ao longo do estudo.

No primeiro capítulo é feita uma apresentação do **curso de licenciatura em enfermagem**. O curso de enfermagem, em Portugal, tem vivido inúmeras mudanças, que o colocaram num patamar superior, quer em termos de reconhecimento académico, quer de representação social. Hoje, o Curso de Licenciatura em Enfermagem está integrado no sistema educativo nacional, a nível do Ensino Superior Politécnico.

Depois de termos compreendido o contexto social e académico do curso de enfermagem, procuramos estudar os princípios, os modelos pedagógicos, os paradigmas e **a educação para os valores** no ensino de enfermagem. Fazendo-se referência a alguns estudos sobre valores no ensino de enfermagem.

A educação para os valores no ensino de enfermagem deve procurar uma certa coerência com os valores humanos do cuidar e refletir sobre a filosofia de humanização dos cuidados e o respeito pela vida humana. Esta tem sido o “mote” de reflexões ao longo do tempo do que é o cuidar e do que é a enfermagem enquanto identidade profissional. Por este facto, parece-nos importante que o docente desenvolva nos seus estudantes tais qualidades, no sentido de que, futuramente, no exercício da profissão eles sejam coerentes com os valores apreendidos. Partilhando da ideia dos autores: “ O não respeito dos valores éticos ao nível de enfermagem põe em causa a nossa forma de agir... Há todo um conjunto de valores que norteiam as nossas ações” (Reis & Rodrigues, 2002, pp. 60-61). Os “comportamentos e atitudes são, de certo modo, a pedra angular desta profissão” (Collière, 1989, p.272).

Milton Rokeach (1973) é quem tem recebido o maior crédito por dar um maior impulso à pesquisa de valores após o apogeu do behaviorismo. Ele classificou valores e explicou o seu significado, “um valor é uma convicção ou crença duradoura de que um modo específico de comportamento ou estado final de existência é pessoal ou socialmente preferível a um modo de comportamento ou estado final de existência oposto ou contrário” (p.5). Valor é um princípio orientador da vida das pessoas. A lista de valores de Rokeach (1973) tem sido, talvez, o mais popular método utilizado de medidas de prioridades de valores.

No terceiro capítulo estudamos **a aprendizagem dos valores**, dando ênfase às teorias de aprendizagem, aos conteúdos da aprendizagem onde realçamos os conteúdos verbais, procedimentais, atitudinais, conteúdos da aprendizagem em ensino clínico e a aprendizagem dos valores na enfermagem.

A enfermagem como disciplina, também ensina os estudantes a adquirir um “código de atitudes e comportamentos”, fundamentados num conjunto de valores, que estão consagrados no Código Deontológico dos Enfermeiros que orientam a conduta profissional.

2. Metodologia de Investigação

Através desta reflexão e em consonância com os objetivos traçados privilegiamos o paradigma misto, ou seja, na investigação que pretendemos realizar, utilizaremos uma abordagem multimétodo, para que o estudo possa sair enriquecido. Incluiremos as metodologias qualitativas e quantitativa, tendo como objetivo conseguir uma compreensão mais holística dos atores, possibilitando também uma perceção mais ampla do fenómeno em estudo.

A finalidade da investigação quantitativa é a de estabelecer relações e explicar mudanças, e a investigação qualitativa é a de tentar compreender os fenómenos sociais segundo a perspectiva dos participantes.

Questão de Partida

“A melhor forma de começarmos um trabalho de investigação consiste em enunciarmos o projeto sob a forma de uma pergunta de partida. Pretendemos com esta questão, exprimir o mais corretamente possível o que procuramos estudar, saber, compreender. A questão de partida servirá de primeiro fio condutor na investigação” (Quivy & Campenhoudt 1998, p. 44).

A escolha do problema é o resultado das vivências grupais, institucionais e das ideologias em que o pesquisador se move. Assim, esta fase é bastante minuciosa e serve para que o investigador reflita um pouco sobre o percurso escolhido para a sua pesquisa. O nosso estudo tenta equacionar: **“Quais os valores reconhecidos pelos docentes e estudantes no CLE?”**.

Questões Orientadoras

Para chegarmos às questões orientadoras abastecemos-nos de leituras e de entrevistas exploratórias que nos ajudaram a escolher a problemática da investigação.

As leituras permitem-nos fazer um balanço dos conhecimentos relativos ao problema de partida e as entrevistas contribuíram para sabermos os aspetos relevantes a considerar, alargaram e retificaram o nosso horizonte de leitura e de investigação.

“As entrevistas exploratórias têm como função principal revelar aspetos importantes do fenómeno em estudo, que o investigador por si só não teria pensado” (Quivy & Campenhoudt 1998, p.69).

Conceptualizamos uma entrevista exploratória, formada por três questões que foi realizada a quatro docentes, investigadores especializados e peritos no domínio da investigação implicada pela questão de partida, no sentido de enunciarmos as nossas questões orientadoras e de prosseguir a investigação de forma mais aprofundada e sistematizada.

Após análise de conteúdo e de acordo com os objetivos definidos enunciamos as questões orientadoras:

1) Identificar os valores reconhecidos como os mais importantes pelos docentes e estudantes do CLE.

Tendo como base a ideia de que poderá não haver coerência entre os valores reconhecidos pelos docentes e pelos estudantes, procuraremos saber:

- Quais os valores considerados mais importantes pelos docentes do CLE? (docentes/docentes)
- Quais os valores considerados mais importantes pelos estudantes do CLE? (estudantes/estudantes)

- Que diferenças existem entre os valores considerados mais importantes pelos docentes e estudantes do CLE? (docentes/estudantes, estudantes/docentes)

- Que diferenças existem entre docentes e estudantes sobre este assunto?

2) Reconhecer o perfil do enfermeiro que os docentes e os estudantes do CLE entendem que a escola deve formar.

Pretendemos verificar qual é o perfil que os docentes e os estudantes defendem como ideal para o enfermeiro e se estão efetivamente de acordo com o perfil que é defendido pela escola. Para atingir este objetivo, procuraremos saber:

- Quais os valores reconhecidos pelo plano de estudos da escola e os valores considerados mais importantes pelos docentes do CLE?

- Quais os valores reconhecidos pelo plano de estudos da escola e os valores considerados mais importantes pelos estudantes do CLE?

- Que diferenças existem entre docentes e estudantes sobre este assunto?

3) Identificar o modelo de aprendizagem que é considerado pelos docentes e pelos estudantes como adequado à aprendizagem dos valores no CLE.

Tendo como base a ideia de que haverá coerência entre o perfil de enfermeiro defendido e as estratégias a utilizar para chegar até aí, procuraremos saber:

- Quais as diferenças entre os modelos de aprendizagem defendidos pelos docentes do CLE?

- Quais as diferenças entre os modelos de aprendizagem defendidos pelos estudantes do CLE?

- Que diferenças existem entre docentes e estudantes sobre este assunto?

- Qual o modelo de aprendizagem defendido pelos docentes e estudantes do CLE?

4) Compreender o contributo das várias componentes do curso para a aprendizagem dos valores.

Pretendemos perceber de que forma as diferentes componentes do curso contribui para a aprendizagem dos valores.

- Quais as diferenças entre os valores reconhecidos como mais importantes pelos docentes do CLE na componente teórica?

- Quais as diferenças entre os valores reconhecidos como mais importantes pelos docentes do CLE na componente prática?

- Quais as diferenças entre os valores reconhecidos como mais importantes pelos estudantes do CLE na componente teórica?

- Quais as diferenças entre os valores reconhecidos como mais importantes pelos estudantes do CLE na componente prática?

- Que diferenças existem entre docentes e estudantes sobre este assunto?

5) Identificar novos valores a incluir ou excluir do Código Deontológico que orienta o exercício da profissão.

Tendo como base os valores instituídos no Código Deontológico, procuraremos saber:

- Quais as diferenças entre os valores preconizados no Código Deontológico que orienta o exercício da profissão e os valores propostos a serem incluídos pelos docentes do CLE?

- Quais as diferenças entre os valores preconizados no Código Deontológico que orienta o exercício da profissão e os valores propostos a serem excluídos pelos docentes do CLE?

- Quais as diferenças entre os valores preconizados no Código Deontológico que orienta o exercício da profissão e os valores propostos a serem incluídos pelos estudantes do CLE?

- Quais as diferenças entre os valores preconizados no Código Deontológico que orienta o exercício da profissão e os valores propostos a serem excluídos pelos estudantes do CLE?

- Que diferenças existem entre docentes e estudantes sobre este assunto?

6) Propor estratégias de ensino/aprendizagem de valores no CLE

Depois de termos feito a análise da situação, é importante para este trabalho propor novas estratégias de ensino/aprendizagem que promovam a aprendizagem dos valores, ou seja, não pretendemos uma receita algorítmica mas encontrarmos uma alternativa que seja promotora de uma aprendizagem dos valores como a que defendemos, como melhor contributo para a formação do enfermeiro que desejamos.

Caso Em Estudo

O estudo decorrerá numa Escola Superior de Enfermagem da Região Norte e nas respetivas instituições hospitalares onde decorre o estágio de integração à vida profissional (IVP).

Os participantes do estudo são os estudantes inscritos no CLE no ano letivo 2010/2011 no 1º e 4º ano, a frequentarem o estágio de integração à vida profissional (IVP) e todos os docentes que fazem parte do quadro de pessoal da escola selecionada.

Técnicas de Recolha de Dados

Tal como foi referido anteriormente, a natureza dos dados a recolher, engloba a utilização de procedimentos de natureza quantitativa e qualitativa.

Optaremos por recorrer a seis principais fontes de recolha de dados, embora o desenrolar deste trabalho possa apontar para a colheita por outras vias:

A – Análise de Documentos

A análise de documentos poderá constituir um recurso para o investigador, devendo este considerar a sua autenticidade (Henriques, 2002). Podem ser considerados todos os documentos escritos suscetíveis de serem analisados e que constituam informação importante para o estudo.

No estudo a desenvolver, consideramos necessário o recurso à pesquisa de documentos para referenciar o Plano de Estudos do Curso de Licenciatura em Enfermagem, contemplando assim, entre outros, a filosofia e linhas orientadoras da escola, o currículo e a estrutura do curso, os Regimes Escolares, também poderá ser necessário analisar documentos produzidos pelos vários intervenientes do estudo: estudantes, docentes.

Optaremos ainda por pesquisar teses produzidas sobre a temática em análise.

B – Observação Participante

A observação participante decorre como um elemento condutor de planeamento e condução desta investigação, sendo um elemento fundamental para a evolução de uma observação descritiva para uma observação seletiva (Spradley, 1980 cit. por Carvalho, 2004).

No nosso estudo tencionamos realizar a observação participante durante um semestre a um grupo de estudantes do 4º ano a realizar ensino clínico de IVP num CLE.

Iniciaremos a observação participante por períodos curtos de forma a gradualmente sermos aceites. Como referem Bogdan e Biklen, (1994, p.125) “nos primeiros dias de observação participante (...) o investigador fica regra geral de fora, esperando que o observem e aceitem”. Será também nossa preocupação dar a conhecer ao grupo as razões do nosso trabalho. Isto porque defendemos que o observador participante deve identificar-se explicitando o que está a tentar descobrir. Não se trata de enviesar a investigação, pois não diz quais os resultados que espera obter. O relacionamento com os observados deve ser construído na base da confiança e abertura. É importante “conquistar a confiança

dos atores, para que a nossa presença (...) (interfira) o menos possível no decurso normal dos acontecimentos” (Abreu, 1994, p. 140).

Caminharemos progressivamente de uma observação descritiva para uma observação seletiva (Abreu, 1994; 2007; Flick, 2005).

Conforme a investigação for decorrendo será nossa preocupação manter um “diário de investigação”, para isso faremos acompanhar-nos pelo “caderno de notas” e/ou gravador áudio para registar a informação. Descreveremos o que vimos, apontando as coisas para mais tarde nos lembrarmos.

C - Questionário (Ghiglione e Matalon, 1993)

Neste estudo temos necessidade de estudar quais os valores mais reconhecidos por estudantes e docentes do CLE, no sentido de percebermos se estes valores são iguais ou diferentes aos valores preconizados pelo Código Deontológico que orienta o exercício da profissão e estudar os modelos pedagógicos utilizados pelos docentes, face à aprendizagem dos valores no CLE.

Dada a especificidade do estudo (recolha opinião) pretendemos aplicar um questionário composto por três partes: a primeira e segunda parte foram elaboradas pelo investigador e são referentes a dados de identificação e caracterização da amostra e referente aos valores; a terceira parte diz respeito à aprendizagem dos valores, optou-se por adotar um questionário construído por Afonso (1981), cedido pelo próprio autor, no qual, através da utilização da escala de Likert, permite-nos recolher informação que possibilita graduar ou ordenar os sujeitos em função dos diferentes graus de adesão/não adesão ou concordância/discordância em relação a determinadas opiniões ou atitudes. As respostas traduzem-se em cinco categorias: concordo totalmente, concordo, sem opinião, discordo e discordo totalmente que recebem pontuações de 1 a 5, conforme o grau de intensidade das atitudes que avaliam. Produzem portanto aquilo que se denomina como escalas de atitudes. Para Rokeach (1973), as atitudes estão associadas ao conceito de valor.

A opção por este instrumento de recolha de dados, esteve relacionada com o facto de este já ter sido testado com bons coeficientes de validade e fidelidade para além das outras características desejáveis tais como: a sensibilidade aos itens e adequação. Quanto à opção por um instrumento utilizado, estamos de acordo com Secliz (1981, 1987): “ (...) para demonstrar que a pesquisa é fidedigna, precisamos demonstrar que ela pode ser replicada”, citado por Alves, 1996, p. 87. O questionário contém setenta e seis itens agrupados por seis dimensões: a Advocacia de Valores, constituído por um total de dez itens; a Clarificação de Valores, constituído por treze itens; Laissez-Faire, constituído por dez itens; o Endoutrinamento, constituído por dezasseis itens; a Educação de Valores, constituído por sete itens e a Valorização da Socialização, constituído por um total de vinte itens.

D – Escala de valores: Rokeach Value Survey – RVS, Rokeach, 1973

Rokeach (1973) apresentou um instrumento de pesquisa intitulado Rokeach Value Survey (RVS). Esta escala consiste num instrumento de colheita de dados com duas listas de dezoito valores cada, sendo uma de Valores Instrumentais (modos de conduta) e outra de Valores Terminais (objetivos últimos da vida).

Na sua forma tradicional, o RVS pretende que o indivíduo classifique os valores por categoria de importância de cada um dos dois conjuntos de valores: Terminais e Instrumentais em termos de prioridade do indivíduo.

A opção por esta Escala justifica-se, por um lado por tratar-se de um instrumento validado e utilizado em vários estudos, quer a nível da Europa, quer em Portugal, por exemplo por Figueiredo

(1988) num trabalho sobre: “Portugal nos próximos 20 anos”; e por outro lado a utilização de um instrumento padronizado, que nos permitirá comparar valores dos jovens estudantes em diferentes níveis de ensino, comparar valores dos jovens estudantes com os docentes.

A escala de valores de Rokeach é um instrumento planeado, no sentido de obtermos respostas (classificações) dos valores internos, pessoais, intrínsecos a cada indivíduo, e não características de estímulo externo. Resulta em medidas quantitativas separadas de valores e sistemas de valores. Esta escala pode ser aplicada tanto para testar hipóteses como ser utilizada de forma puramente empírica para descrever semelhanças e diferenças entre dois grupos (ou mais) quaisquer do interesse do investigador (Rokeach, 1973). Segundo Homer e Kahle (1988), citado por Gastaldello (1999) a escala de valores mais conhecida e aplicada é atribuída a Rokeach (1973).

E – Entrevistas

No âmbito da investigação qualitativa, a entrevista possui laços intuitivos com outras formas de recolha de dados, nomeadamente com a observação (Lessard-Hébert.; Goyette; Boutin, 2005).

Segundo os mesmos autores “a técnica da entrevista é não só útil e complementar à observação participante mas também necessária quando se trata de recolher dados válidos sobre as crenças, as opiniões e as ideias dos sujeitos observados. De facto para estes autores, a observação participante é uma técnica utilizada numa etapa preparatória relativamente à entrevista e é ela que permite recolher os dados de base daquilo que se tornará etnografia do meio” (p.160).

Iremos recorrer a entrevistas dirigidas a docentes e estudantes do 4º ano, se após o término da primeira fase do trabalho, apercebermo-nos que algumas temáticas necessitam de ser melhor dimensionadas e careçam de mais informações que a entrevista possa fornecer e completar.

Optaremos pelo recurso à entrevista semidiretiva com o objetivo de aprofundar a informação trabalhada a nível da observação participante. É semidiretiva, porque é encaminhada por uma série de perguntas guias, relativamente abertas e não muito precisas, que não obedecem necessariamente à ordem que está anotada no guião. O entrevistador desta forma “deixará andar” dentro do possível o entrevistado, esforçando-se apenas para reencaminhar a entrevista para os seus objetivos quando este se perder um pouco, colocando perguntas às quais o entrevistado não chega por si próprio, de forma natural e no tempo certo.

F – Focus Group

Focus Group, constituído por peritos na área, cuja finalidade consiste numa discussão objetiva, conduzida ou moderada que introduz um assunto a um grupo de peritos e direciona a discussão sobre o tema, de uma maneira não estruturada e natural. Uma das vertentes fundamentais do estudo consistirá na concretização de triangulações múltiplas.

Neste projeto, ambicionamos na sua concretização permitir reconhecer novos valores a incluir ou excluir do Código Deontológico que orienta o exercício da profissão. Pretende-se enviar os resultados como proposta para o Conselho Jurisdicional, da Ordem dos Enfermeiros, que apreciará e decidirá sobre a proposta de alteração.

Referências Bibliográficas

Abreu, W. (1994). *Dinâmica de Formatividade dos Enfermeiros. Subsidio para um estudo ecológico da formação em contexto de trabalho hospitalar*. Lisboa: Universidade de Lisboa (Dissert. Mestrado policop).

- Atkinson, L., & Murray, M.H. (1989). *Fundamentos de Enfermagem: Introdução ao processo de enfermagem*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora.
- Carmo, H., & Ferreira, M.M. (1998). *Metodologia da Investigação. Guia para autoaprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Carvalho, A.L. (2004). *Avaliação da Aprendizagem em Ensino Clínico no Curso da Licenciatura em Enfermagem*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Collière, M. F. (1989). *Promover a Vida: da prática das mulheres de virtude aos cuidados de enfermagem*. Lisboa: Sindicato dos Enfermeiros Portugueses.
- Figueiredo, E. (1988). *Portugal nos Próximos 20 Anos. Conflito de gerações, conflito de valores*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Gastaldello, A.T. (1999). *A Influência de Valores Pessoais de Executivos Brasileiros e Argentinos em Negociações Comerciais*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Económicas (Dissert. de Mestrado, policop.).
- Lessard-Herbert, M., Goyette, G. & Boutin, G. (2005). *Investigação Qualitativa: Fundamentos e Práticas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais* (2ª ed.). Lisboa: Gradiva Publicações.
- Reis, F. F., & Rodrigues, V. M. (2002, julho). *A Axiologia dos Valores e a sua Comunicação no Ensino de Enfermagem* (1ª ed.). Lisboa: Climepsi Editores.
- Ribeiro, L. (1995). *Cuidar e Tratar: formação em enfermagem e desenvolvimento moral*. Lisboa: Educa e Sindicato dos Enfermeiros Portugueses.
- Rockeach, M. (1973). *The Nature of Human Values*. New York: The Free Press.
- Santos, E. (2000). Conceção de Cuidados de Enfermagem dos Docentes de Enfermagem. In A. Queirós, L. Silva & E. Santos (Orgs.), *Educação em Enfermagem* (pp.61-127). Coimbra: Quarteto Editora.
- Spradly, J. (1980). *Participant Observation*. Orlando: Harcourt Brace Jovanovich inc.
- Yin, R.K. (1990). *Case Study Research: design and methods*. EUA: Sage Publications.